

## **ATITUDES SUSTENTÁVEIS: CHÁS E TEMPEROS NO COTIDIANO ESCOLAR**

Marcia E. Migotto Araujo- prof. Coordenador (prof. E. E. E. B. Augusto Ruschi- Doutoranda pela UFMS)

Arlete Pierina Calderan (Prof. E. E. E. B. Augusto Ruschi- Doutoranda pela UFMS)

Tatiani Maria Schneider (Prof. E. E. E. B. Augusto Ruschi)

Gisele Costa dos Santos - aluna líder (E. E. E. B. Augusto Ruschi)

Allex Ruan Kayser Perez (aluno E. E. E. B. Augusto Ruschi)

Cauan da Silva Preto (aluno E. E. E. B. Augusto Ruschi)

Stéfani Walter Nardo (aluna E.E.E. B. Augusto Ruschi)

O progresso é um fato, porém atrelado a ele temos o desemprego, a miséria e também a destruição dos recursos naturais. Apesar da Educação Ambiental fazer parte da legislação educacional brasileira, percebe-se que a sociedade brasileira enfrenta diversos problemas relacionados ao meio ambiente. As relações estabelecidas entre os sujeitos, no seu contexto, fazem parte da cultura e suas (re) produções. “A complexidade ambiental se constrói e se aprende através de um processo dialógico de saberes, na hibridação da ciência, da tecnologia e dos saberes populares” (LEFF, 2009, p.23). Vivemos em uma sociedade onde culturalmente o consumo faz parte do cotidiano dos sujeitos. Nesse contexto, por vezes, pensar e refletir uma prática ambiental torna-se difícil. O presente projeto realizado na Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi, tem por objetivo geral refletir sobre a “minha” vida cotidiana, dentre os objetivos específicos estão: 1- Ler autores que abordam o tema sustentabilidade; 2- Refletir sobre o cotidiano vivenciado; 3- Cuidar do “meu”/ “teu” meio ambiente; 4- Propor e executar ações sustentáveis; 5- Construir uma horta de temperos e chás; 6- Separar materiais recicláveis. Nesta proposta apresentaremos as reflexões sobre os objetivos: 4- Propor e executar ações sustentáveis; 5- Construir uma horta de temperos e chás. Iniciou-se nas disciplinas de filosofia, ensino religioso e sociologia com alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio e também na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no ano de 2021, a partir de reflexões sobre sustentabilidade e ações práticas. Inicialmente em relação aos objetivos 4 e 5 foram organizadas 02 questões: Em um parágrafo escreva o que você entende por sustentabilidade? Para você é importante ou não o cultivo –em casa- de temperos e chás? Justifique a sua resposta. Além das questões os discentes que em sua casa ainda não cultivam temperos e chás foram convidados a cultivá-los, pois as mudas estão sendo preparadas pela escola para distribuição e também troca de temperos e chás pelos discentes. Assim retomaremos parcialmente o Mercado de Trocas Solidárias (atividade ocorrida antes do Coronavírus) com temperos e chás. Ao analisarmos as respostas dos alunos ficou evidente a preocupação com a sustentabilidade e que muitos deles possuem em casa espaço de cultivo de chás e temperos. A construção do saber ambiental implica uma desconstrução do conhecimento disciplinar, simplificador, unitário (LEFF, 2009, p. 21), nesse sentido participam do projeto diferentes áreas do conhecimento, em uma proposta multidisciplinar. As reflexões inserem-se nas questões culturais, na busca e compreensão de hábitos herdados e também constituídos após os diálogos. Assim, é imperativo que oportunizem-se aos discentes e a comunidade escolar espaços reflexivos e de trocas solidárias para que eles próprios percebam que mudanças de atitudes e hábitos são necessárias para a existência da vida planetária. Atualmente necessitamos de um paradigma fundado numa visão sustentável do planeta Terra. Enrique Leff salienta que “A complexidade ambiental (...) é um processo de relações ônticas, ontológicas e epistemológicas; de hibridações da natureza, da tecnologia e da cultura; (...) se torna complexo pela intervenção do conhecimento” (LEFF, 2009, p. 22).

LEFF, E. Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes. Educação & Realidade, Porto Alegre, 34 (3): 17-24. set/dez. 2009.